

## INTRODUÇÃO

A diarreia viral bovina é uma doença viral com alto índice de fatalidade que atinge predominantemente bovinos e gera prejuízo econômico na produção e reprodução tanto na indústria de corte, quanto na indústria leiteira. É considerada a doença de maior importância em países livres da Febre Aftosa, pois pode acometer rebanhos inteiros.

## RELATO DE CASO E DISCUSSÃO

O vírus da BVDV é envelopado, pertence ao gênero *Pestivirus* e possui dois biótipos: Citopatogênico (CP) e Não Citopatogênico (NCP). O CP causa danos celulares, apresenta maior virulência e está relacionado a forma da doença mais grave clinicamente (Doença das mucosas). Já o NCP causa pouca ou nenhuma mudança na morfologia celular, porém é a única capaz de atravessar a placenta e atingir os fetos. É a forma mais clássica em animais de campo. É transmitida via transplacentária (vertical) ou via fômites, alimentos, aerossóis e tecnologias de reprodução contaminadas (horizontal). As vias de eliminação são orifícios oculares, nasal, salivar, urina, fezes e fetos contaminados. Após penetrar na cavidade oro-nasal (principal porta de entrada), o vírus se multiplica nas células epiteliais das tonsilas e no tecido linfóide da boca e faringe. Após atingir a corrente sanguínea via vasos linfáticos, o vírus atinge outros órgãos de tropismo, como as células da linhagem germinativa, sendo encontrados no sêmen e folículos ovarianos e feto. A viremia ocorre entre três e 10 dias após a infecção, e nesse período o vírus já pode ser isolado no sangue. Uma vez presente no organismo do animal, o BVDV pode provocar lesões ulcerativas bem demarcadas com bordas róseas devido a uma hiperemia, em áreas como focinho, narina, boca e esôfago, no caso de rúmen e omaso essas lesões podem ainda ser hemorrágicas.

Os sinais clínicos e lesões normalmente são febre, inapetência, leucopenia, diarreia leve, descarga óculo-nasal, erosões e úlceras na mucosa oral, queda na produção leiteira. Nos animais jovens, cujo curso da doença geralmente é agudo (Doença das mucosas), podem apresentar além desses, descarga nasal mucopurulenta, edema de córnea, diarreia aquosa profusa e tenesmo, salivação profusa, leucopenia severa, trombocitopenia, infertilidade e, na maioria das vezes, a letalidade ocorre entre 2 e 10 dias após iniciar os sintomas. As principais malformações fetais são hipoplasia cerebelar e microcefalia, podendo apresentar ataxia, tremores, microftalmia, ipoplásia de tímo e pulmões, braquignatismo.

Para diagnóstico inicial são realizados exames clínicos e achados de necropsia e para diagnóstico definitivo são associados a exames complementares. A forma direta preconizada pela OIE é o cultivo celular viral a partir de amostras de soro, fragmentos de fígado ou baço, linfonodo, fragmento de intestino e sêmen. Outra forma de detecção direta é a PCR, por ser extremamente sensível, para isso fazem-se necessárias amostras de sangue, tecidos e até mesmo leite para as análises. A forma indireta baseia-se na detecção do agente etiológico por meio de ELISA e Soroneutralização, pois são técnicas mais práticas e economicamente mais acessíveis ao produtor. Para os animais PI, uma forma de triagem é a realização de imunohistoquímica a partir de fragmento de pele obtido por biópsia. Não existe tratamento, a estratégia de erradicação da doença baseia-se apenas na prevenção e controle com a adoção de medidas como: identificar com urgência os animais PI e descartá-los, da forma mais rápida, do rebanho; vacinação em fêmeas reprodutoras para evitar infecção fetal (de acordo com a recomendação do fabricante), além das medidas de manejo higiênico sanitárias para eliminar os focos de transmissão.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FINO, T.C.M.; MELO, C.B.; RAMOS, A.F.; LEITE, R.C. **Diarreia bovina a vírus (BVD) Uma breve revisão.** Revista Brasileira de Medicina Veterinária, v. 34, n. 2, p.131-140, 2012.
- FLORES, Eduardo Furtado. **Virologia Veterinária**/Eduardo Furtado (organizador) Santa Maria: Ed. da UFSM, 2007.
- FLORES, E.F.; WEIBLEN, R.; VOGEL, F.S.F.; ROEHE, P.M.; ALFIERI, A.A.; PITUCO, E.M. **A infecção pelo vírus da Diarreia Viral Bovina (BVDV) no Brasil – histórico, situação atual e perspectivas.** Pesquisa Veterinária Brasileira, v. 25, n. 3, p. 125-134, 2005.
- RADOSTITS, O.M.; GAY, C.C.; BLOOD, D.C.; HINCHCLIFF, K.W. **Diarreia viral bovina, doença das mucosas, complexo doença do pestivirus bovino.** In: *Clínica Veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos.* 9ª ed. Rio de Janeiro – RJ: Editora Guanabara Koogan, p. 974-992, 2002.
- SILVA, M.V.M.; NOGUEIRA, J.L.; JUNIOR, VALDIR, P.; FERNANDES, R.A. **Diarreia Viral Bovina: Patogenia e Diagnósticos – Revisão de literatura.** Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária, ano IX, n.16, 2011.
- VIU, M.A.O.; DIAS, L.R.O.; LOPES, D.T.; VIU, A.F.M.; FERRAZ, H.T. **Diarreia viral bovina: revisão.** PUBVET, Publicações em Medicina Veterinária e Zootecnia, v. 8, n. 3, ed. 252, art. 1.670, 2014.